Grupo de Mulheres do Cras Nova Cidade visita o Crav

Date : 13-08-2019

Durante a visita, a advogada Juciele apresentou o serviço e também falou um pouco sobre os tipos de violência

Na semana em que a Lei Maria da Penha completou 13 anos, o grupo de mulheres do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) Nova Cidade visitou o Centro de Referência da Mulher Albertina Vasconcelos (Crav).

Durante a visita, o grupo conheceu o serviço que é responsável pelo atendimento de mulheres vítimas de violência e recebeu orientações sobre a Lei Maria da Penha que foi promulgada em 07 de agosto de 2006. “Nosso grupo de mulheres se encontra uma vez por semana, então avaliamos a necessidade delas conhecerem e este serviço de proteção e resolvemos fazer uma surpresa para elas aproveitando a data do aniversário da lei Maria da Penha” explicou a educadora social do Cras Nova Cidade Miquele de Araújo.

Maria ficou feliz em saber que Conquista conta com um serviço de proteção à mulher

Maria das Graças Barbosa (63) participa do grupo há cerca de três meses. Ela se surpreendeu com o passeio até o Crav porque sempre fazia caminhadas perto do serviço, mas não sabia que lá atendia mulheres vítimas de violência. “Achei muito interessante um serviço que defende a mulher, pra que ela fique informada de todos os direitos que ela tem, porque eu lá no passado precisei disso, mas não sabia, se soubesse eu teria vindo aqui pra poder me defender”, avaliou Maria.

Para a equipe do Crav, o encontro foi uma oportunidade de apresentar o serviço e também para falar sobre os tipos de violências contra a mulher. “Nosso trabalho é rede e um Cras é um dos mais 60 órgãos que fazem parte desta rede de proteção às mulheres. Este encontro com grupos dos Cras é muito importante, pois o Cras está dentro do território, ele conhece a demanda, tem vinculo com as famílias, é a porta de entrada para todos o serviços da Assistência Social. No grupo, durante a conversa, elas podem contar experiências e perceberem que elas não estão só”, explicou a gerente do Crav Monique Cajaiba.